

Folha de Villa Verde

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1890 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

As eleições

A imprensa partidaria discute ainda a constitucionalidade da dissolução das côrtes; mais conviria, porém, que gastasse o tempo em influir para que as novas camaras honrem o systema representativo e colloquem os partidos em condições de se tornarem o mais uteis á causa publica.

As côrtes não podiam deixar de ser dissolvidas desde o momento que patentearam a sua desarmonia com o poder executivo.

Dado o conflicto, cumpria á corôa restabelecer a harmonia dos poderes do estado, e o meio constitucional era effectivamente consultar o paiz.

Quando em seguida ás eleições dos corpos administrativos correram boatos de dissolução, um jornal opposicionista sustentou esta doutrina:

«As camaras legislativas ainda não fizeram senão votar o que o governo desejou que se votasse. Não ha conflicto, logo não ha que intervir. Não ha que moderar, logo não ha razão para que o poder moderador entre em scena.»

O governo observou esta doutrina; pediu a dissolução á corôa sómente quando se patenteou que as camaras não estavam inclinadas a continuar a benevolencia com que o tractaram na sessão legislativa transacta.

O que agora cumpre é que os partidos procurem representar-se condignamente nas novas côrtes, collocando-se cada um em circumstancias de manter-se em honrosa independencia.

E' de lamentar que aqui e além se queira justificar a abstenção em actos politicos de transcendente importancia.

A lucta é necessaria aos partidos, como é necessaria ao systema representativo, ao qual se transmittem tanto o vigor como a riqueza d'elles.

A representação das minorias facilita a lucta constitucional.

E' verdade que não é infallivel a applicação d'este principio; ha meios de evitar esta representação que convém radicar em beneficio de todos os partidos; mas as minorias, tomando uma attitudo condigna, podem obter essa representação.

Nas ultimas eleições administrativas no Porto, a minoria que se apresentou em campo não conseguiu ficar representada; mas a culpa foi d'ella, porque não exerceu a devida fiscalisação nas assembleias suburbanas, onde ficou vencida, sob o pretexto de um desdohramento que realmente não existiu.

Em toda a parte onde está estabelecida a representação das minorias, empregam-se tambem varios processos para a evitar.

E', portanto, de crêr que na proxima lucta se empreguem entre nós, como se empregaram logo na primeira experiencia. Tomem, porém, as minorias uma attitudo vigorosa, que poderão apresentar-se no parlamento com alguma importancia.

Em geral, não julgamos convenientes as grandes maiorias, porque, em vez de darem mais força aos governos, os embaraçam muitas vezes.

Convém que elles tenham sempre o inimigo, para não se entregarem ao ocio e tractarem com menos respeito a opinião.

Tendo o partido progressista empregado grande zelo pelas eleições livres, esperamos

que o governo que d'elle procede não empegue nenhuma violencia.

Apoiando, nos termos constitucionaes, os candidatos que tenham sympathias nos circulos por onde se apresentem, melhor poderá honrar o programma do seu partido, e creia que da escrupulosa observancia d'esse programma é que lhe podera vir a fortaleza e o prestigio.

A questão da eleição camarária

Teve um epilogo famoso, esta famosa questão.

Andou ahí o «Regenerador», durante mezes, a cuspir injurias e a vomitar improprios contra a provada lealdade d'um amigo nosso, tão respeitavel que os proprios adversarios se não temeram de o escolher para arbitro n'uma questão melindrosa. Andou ahí o candidato opposicionista por essas ruas de Braga, a'uma serie de terças feiras, a dar o espectáculo lastimoso d'um energumeno, herrando e barafustando, como possesso, contra o traidor, contra o Judas, contra o perverso!... Ah! a coisa seria muito séria, porque, se o picassem, elle viria á imprensa e, Jupiter omnipotente, castigaria, do alto d'este tribunal, todos os que offuscam a magestade da sua importancia politica, como ainda ha mezes, do alto do tribunal de Lanhozo, castigou dois miseros escrivães, dois vermes mesquinhos da terra, que, ao que parece, tambem tinham offuscado qualquer coisa... como alguém já tinha outr'ora offuscado coisa igual.

Pintava-se mal a atmospherá; nuvens carregadas e sombrias passavam sobre esta terra, como bando agoireiro d'aves nocturnas!

Ao longe o trovão ribombava, e d'ali de cima, do Pico de Regalados, vinha qualquer

coisa funerea e lugubre—que tanto podia ser a ira de Deus como a do sr. Albano Teixeira Leite!

Por entre tantos infortunios, no meio das desgraças que promettiam desencadear-se sobre nós, pobres villaverdenses, lá ia sin-grando—sabe Deus como!—a nossa modesta folha, que tinha a honra de ir publicando a defeza que o nosso contundido amigo julgava dever oppôr ás parselhas de locaes que o «Regenerador» lhe desferia.

Na ultima vez que o fez, dizia elle, pouco mais ou menos:

«Eu ponho nas mãos d'um amigo apontamentos (chamava-lhe assim s. exc.) que podem esclarecer a questão.

Vão lá, vejam e fallem depois.—»

Elles foram ao que parece, e vieram triumphantes!

«Hã-de ser estes apontamentos, bradavam os atheletas, quem matará o traidor», e os echos reproduziam no «Regenerador» tão terrivel ameaça! Ai dos mortaes!

Um dia, um dia ventoso e frio, o orgão baldomera braguéz, dizia na linguagem laconica das grandes occasiões:

—«Elle vae fallar ás gentes».

As gentes tremeram... Um grande panico apossou-se do coração da humanidade... O que seria? o que viria?

A quinta feira chegou! Respirava-se a custo... No ar andava qualquer coisa... Grande curiosidade! Era porém dia sancto e o «Regenerador», dando gasia, entendeu não dever dar gazeta. Ficaram pois as gentes sem carta... adorada!

O remedio era esperar para domingo... Impacientes havia, que já iam perguntando: «onde está a carta?» como quem pergunta «onde está o gato?»

O domingo chega e o «Regenerador» com uma crueldade digna de Nero, exclama:

«Por absoluta falta d'espaco não publicamos a carta do sr. Pimentel.»

Maldição, pragas, raios, coriscos tudo cahiu sobre o jornal que assim nos roubava, assim escarnecia a nossa justa curiosidade!

Ah, mas Deus é grande, e a quinta feira vem perto...

Chegou enfim! Cá está ella, cá está a carta!

FOLHETIM

Estava escripto

I

Quasi ao centro da casa achava-se o leito mortuario e sobre elle o cadaver do commendador Eugenio, com o rosto coberto por um lenço branco.

Em ambas as extremidades do leito velavam a mulher e o irmão do que jazia sem vida, do que fóra esposo modelo e o irmão affectuoso, do celebre commendador, consolo de todos os moradores da villa de...

Ella, Palmyra, teria pouco mais ou menos vinte e cinco annos. Era uma mulher alguma coisa grossa, com a fronte um pouco baixa, de labios finos e vermelhos; pallida, d'uma pallidez rosacea que revela saude e vida, e de olhos grandes, negros, entre pestanas que brilhavam com algumas lagrimas mal contidas...

Fernando da Silva, seu conhado, devia de ter trinta. Era magro e moreno, d'uma cor bronzeada que imprimem a vida do campo e os abraçadores raios do sol.

Uma ruga muito pronunciada atravessava-lhe a fronte, formando linha recta. Os dentes brancos e fortes, davam ao seu sorriso uma belleza varonil nada commum.

Oravam ambos.

Ella percorria as contas de um rosario, e elle, com outro na mão, movia os labios imperceptivelmente.

Quando acabaram a reza, Fernando ergueu a cabeça, exclamando:

—Que noite tão quente! E' quasi insupportavel...

Palmyra fechou os olhos em signal de assentimento, mas não pronunciou uma só phrase.

No quarto oscillava a luz no fundo de um copo de vidro.

A sombra dançava com vivacidade de um angulo a uma parede ou vice-versa, variando de forma e de intensidade.

As janellas estavam abertas, mas as bambinellas achavam-se corridas.

De quando em quando, o lenço de linho branco que cobria a cara do defunto, movia-se impulsinado pelos vapores que sabiam do corpo inanimado.

A voz de Fernando interrompeu o silencio com o som forte da sua voz.

Palmyra inclinou de novo a cabeça sobre o peito, e continuou a repassar lentamente as contas do rosario.

Depois de um grande silencio, profundo e triste, Fernando perguntou:

—A que horas o virão amanhã buscar?

—A's dez,—respondeu ella.

O silencio tornou novamente a imperar. Até ao quarto, levado pelo vento, chegava o desagradavel canto das rãs e o cheiro da herva fresca do campo.

Repentinamente, Palmyra ouviu uma especie de ruido surdo e flatuloso que sahia do cadaver, e pallida, com os olhos excessivamente abertos, fez menção de fugir.

—Não tenhas medo, Palmyra; são humores,—disse Fernando estendendo o braço para deter a viuva.

Ella pegou instinctivamente na mão de seu cunhado e reteve-a nas suas.

O ruido prolongava-se dentro do ventre do defunto, e parecia que pugnava por sahir pela bocca em fórma de agua biliosa ou de espuma.

A viuva estava verdadeiramente aterrada.

—Por quem és, Palmyra, não te assustes,—disse elle estreitando-a e conduzindo-a para um sophá que se achava a um canto do quarto.

Ella não se oppôz, e ambos, se sentaram com as mãos enlaçadas, porque Palmyra, na sua turbacção, não cuidou de retirar a sua.

Fernando era sacerdote; e o seu traje lalar confundia-se com o negro vestido de Palmyra, a ponto de, sentados, qualquer imaginar que eram duas mulheres que conversavam em voz baixa.

—Esta noite não ha luar,—baluciu Palmyra, querendo fallar para afugentar o medo que d'ella se tinha apoderado.

Fernando não respondeu.

A viuva retirou a mão, porque o contacto com a do clérigo communicava-lhe uma sensação de vaga intranquillidade.

Entretanto, tinha-se apoderado de Fer-

nando um pensamento, uma recordação de amor, nascida no tempo feliz da puberdade.

II

N'aquella epocha, n'aquelle tempo lembrado com pezar, vivia Palmyra n'uma casa construida sobre uma collina. No limite de um campo verdejante, surgiam os altos muros construidos de caprichosa cantaria; e como aquelle sitio era constantemente banhado pelo sol, os paes de Palmyra possuíam uma numerosa familia de arvores de fructa que prosperavam multiplicando os seus productos até ao infinito.

Na primavera, todas as arvores floresciaam e se inclinavam coroadando o muro e formando abobadas de folhagem.

A' sombra d'este arvoredado, Palmyra cantava muitas vezes.

A sua voz, lympida e fresca, fluctuava na abobada formada pelos ramos, e parecia que as flores retinham o echo nas suas olorosas corollas.

Durante uma prolongada convalescença que lhe permittiu visitar aquelles sitios, sua terra natal, Fernando ouviu esse canto.

O ocio completo, o calor do meio dia e o cheiro que pelo ambiente espargiam as flores, davam aquella aria, entoada no vergel profundamente poetico e ameno, a soporosidade do vinho fino...

(Continua).

Clemente Gomes Alves.

Estava. Era uma carta do sr. Pimentel, e por certo, ha hora em que pelas entel, incluindo uma outra. d'uns seus particularissimos amigos d'este concelho que lhe pediam para não entrar na questão!!! Pif, homem grande toles os miseros progressistas paf. puf! A carta era capaz d'enternecer: tas fugirão esparvidos até aos outeiros que uma pedra! Uma choradeira dos amigos, a circundam Villa Verde, e muito principalmemente quando a voz trovejadora do pequeno pedir-lhe, de mãos postas, que não escrevesse, que não fallasse! Era de Marrancos o sr. Thomaz d'Oliveira e o sr. Mendanha; do Pico o sr. Padre Adelino (ajnda mal curado de uma queda que deu conjunctamente com um burro que s. s. cavalgava) e o sr. Peixoto; de Soutello o sr. abbade; de Villa Verde o sr. Faria; de Vallões o sr. Carlos Pinheiro, nosso amigo de hontem e de hoje também; d'Azoas o sr. Amaro, e até de S. Thiago de Carroiras, o sr. Villela, doutor, abbade da egreja e bello companheiro de tempos que já lá vão.

Todos pediam, todos supplicavam. Não lhes pôde resistir o sr. Augusto e, com o seu bom coração nas mãos, accedeu ás lagrimas dos amigos!

As gentes hão de contar ás gerações, este rasgo do juiz da Povoia, no anno da graça de 1887! S. exc. não escreveu.

Agora a serio:

Não desejavamos entrar n'esta questão, que tão brilhante e já agora tão triunphantemente, foi tratada pelo nosso amigo o sr. dr. Sepulveda, mas a forma indecorosa como a opposição discutiu este assumpto, a ficelle que o sr. dr. Augusto Pimentel procurou para se escapar á discussão d'um caso tão grave, causou-nos mais que indignação, causou-nos profunda tristeza por ver até onde a politica leva pessoas que pela sua posição se não deviam prestar á representação de certas comedias!

Comedia muito triste tudo istol

Demais sabemos que o animo generoso do sr. Sepulveda será o primeiro a magoar-se com estes reparos que fizemos á questão por s. exc. tratada e esgotada. Que s. exc. nos releve o atrevimento e que aceite as nossas calorosas felicitações pelo brilhante triumpho por s. exc. alcançado contra a calumnia e contra os calumniadores.

Ao "Regenerador" de 9 do corrente

Salvos todos os respeitos, que eu aguardo—do modo mais absoluto e incondicional—á confiança, que os signatarios da carta de Villa Verde, publicada no periodico acima notado, significam pela pessoa a quem se dirigiram;—e não tendo, portanto, n'esse particular, cousa alguma a inquirir das suas consciencias e liberdades, a proposito das quaes, certamente, nunca descobririam em mim senão sentimentos de acatamento e tolerancia iguaes aos que eu proprio disfructava:—sou obrigado a confessar, e commigo o devem, a esta hora, ter suas exc. comprehendido, que a sua ingerencia no pleito, sem necessidade, nem vantagem para os contemplos na letra e no espirito da publicação, veio dar occasião a que n'esta se pretenda descobrir mais do que está na superficie, com o proposito de azedar uma questão a que, aliás, não estavam chamados, e d'envolver um depoimento vago contra mim.

Ora, este estado de cousas não o posso eu desejar no escuro, porque implica essencialmente com as relações pessoas entre mim e todos os signatarios, excepto um; nem o devem desejar suas exc., fôsse qual fôsse o seu intuito, por que a sua propria hombridade lhes impõe o dever cavalheiresco de não denegarem interpretação authentica á obra que subscreveram.

Espero, porisso, que suas exc., se assim o julgarem dever a si proprios e a mim, digam o que se lhes offerecer.

Villa Verde, 10 de janeiro de 1887.

J. A. de Sepulveda.

Reunião

Reunem hoje n'esta villa, segundo por ahí corre, as hostes do partido regenerador, afim de mais outra vez deliberarem sobre a grande lucta que muito breve se vae travar.

O medo já avassalou os arraiaes contra-

voa, mas desejo ir para Lisboa como deputado.

Preciso pois de me propor por um circulo e, apezar de todos os do paiz disputarem essa honra, resolvi dar a preferencia ao de Villa Verde, porque desejo ser util áquella gente, de quem sou muito amigo (N. B. Nesta altura o juiz rapa do lenço e enluga as lagrimas, tira o chapéu, faz o signal da cruz por que na torre dos Congregados dera n'um dia.)

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

C.—Para sempre seja louvado, sr. doutor.

J.—Pois como lhe ia dizendo e contando tenciono, se for eleito, apresentar muitos projectos ao parlamento; um abolindo todos os impostos, outro regulando melhor as chuvas e o calor; não haverá mais estiações, nem cheias nos rios. Trovoadas acabam completamente. Heide fazer bispo in partibus in partibus o Villela, e desembarçador o Amaro, que já apresenta uma boa estampa para essa alta dignidade. Você verá o que ali vai... Em vista d'isso, amigo, posso contar com o seu voto?

C.—Oh sr. doutor eu cá já não me fio em antigas, e quer saber por que?

Eu já estive arrependido em Barcellos e em Braga, e votei n'um sr. Jeronymo, homem de boas fallas que, pelos modos, era seu irmão e que também promettia mundos e fundos e que, ao cabo, não fez nada e apenas soube arranjá-lo, para elle, uma grande lugar lá para Lisboa, com perto de cinco mil cruzados d'ordenado, e para o senhor, a administração de Braga e depois a delegacia de Villa Verde, que lhe rende também cofarte.

Fui depois para Evora e lá votei para a cambra n'um sr. Henrique, também seu mano, que ia fazer coisas nunca vistas, e a final vi que elle o que tratou foi d'arranjar a sr. thisouzeiro lá d'Evora, com uma annuidade de doze centos mil, salvo o engano.

Voltei para Villa Nova de Famalicão e dei o voto a um sr. Adolfo, também seu mano, que logo depois de eleito nem respondia ás cartas que lhe escreviam e tratou de arranjar também boa maquia nos D. positos, ou coisa assim parecida lá em Lisboa, e, ainda por riba, uma gratificação por vir para o Porto para ao pé da familia.

Fui depois para Terras de Bouro e votei para procurador no sr. Carlinhos, seu mano também, porque os srs. são tantos como as pragas do Egypto. Tratou de arranjar a ser arrecebedor da decima aqui, e mandou passar a gente.

Ora, em vista d'isto meu amigo, não me fio já em antigas e o meu voto é para o governo... Passe muito bem.

O camponio foi tratar da sua vida, deixando o candidato de cara ao lado, como se costuma dizer.

E digam ainda que o hom senso popular é uma figura de rhetorica!

PEROLAS E DIAMANTES

PAIZAGEM

(Ao dr. Jaime de Magalhães Lima)

E ouve-se ainda o canto alegre
Do gallo.—essa vigia
Que ao vir da madrugada
Lança no espaço o toque d'alvorada.

Lá vem nascendo o dia...

Vai surgindo da nevoa matutina
A encantadora al-foja
Agnhada nas faldas da colina.
A luz já purpureta
Um traço d'horizonte,
Recortando no fundo a ermida, o monte
E como que incendeia
Agora o céu, por pouco transmudado
N'um quadro enorme, a fogo apinçado.

Foi gradativamente
Esbatendo se o tom vermelho e quente
E longe, e lá bem longe,
Começou d'aparecer um azulado,
Um tom d'enxofre, e um tom alaranjado...

Ao tecto das casas
Ascende o fumo em flocas espiraes;
E os lens dos pagueiros,
E os pobres dos zagões,
A assober, alegres, prazenteiros,
Vem saindo co'as rezes dos curraes
Para as levar ao pasto dos outeiros.

A fina e fresca aragem
Varreu de todo a faxa de nebrina
Que inda pairava sobrenosta ao rio,
E puzha na paizagem
Um não sei que de vago e de sombrio.

Como uma noiva, a pequenina aldeia,
Toucada d'arrebol,
Mirava se orgulhosa
Na limpidez das aguas indolentes,
E recebia os beijos mais ardentes
Que lhe mandava o Sol.

Dezembro—1886.

João Diniz.

CAMARA MUNICIPAL DE VILLA VERDE

Extracto da acta da sessão de 2 de janeiro de 1887

Presentes o vice-presidente da camara transacta, sr. Antonio Fortunato de Faria, servindo de presidente no impedimento do respectivo, o administrador do concelho bacharel Joao Feio Soares de Azevedo, e os novos vereadores que leem de funcionar no triennio de 1887 a 1889, srs. visconde da Torre, Lourenço Soares Rodrigues, Abilio Joao Pinheiro Pereira de Souza, Joaquim Dias de Macedo, Manoel João d'Oliveira e Manoel de Souza Lobato de Abreu Malheiro, faltando, com motivo justificado, o sr. vereador Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Os novos vereadores prestaram nas mãos do referido vice-presidente, sobre os Santos Evangelhos, o juramento prescripto no art. 16.º do Cod Administrativo.

Em seguida constituiu-se a camara sob a presidencia do vereador mais velho, sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Procedendo-se á eleição do presidente e vice-presidente em conformidade com o art. 15.º do Cod. Adm., ficaram eleitos presidente o sr. visconde da Torre e vice-presidente o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Occupando a presidencia o sr. visconde da Torre, propoz, e a camara approvou, que as sessões ordinarias tivessem lugar ás quintas feiras, pelas onze e meia horas da manhã; mas, se qualquer quinta feira fôr dia sanctificado ou de grande gala, realizar-se-ha a sessão no dia util immediato.

E nada mais havendo a tractar, o sr. presidente encerrou a sessão.

Extracto da acta da sessão de 7 de janeiro de 1887

Presidencia do sr. visconde da Torre.
Presentes os srs. vereadores Lourenço Soares Rodrigues, Abilio Joao Pinheiro Pereira de Souza, Joaquim Dias de Macedo, Manoel João d'Oliveira e Manoel de Souza Lobato d'Abreu Malheiro.

Abertura da sessão á 1 hora da tarde.
Compareceu o sr. vereador Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, que prestou juramento.

Foi lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior.

Requerimentos

—De Anna Maria da Silva, viuva, da freguezia de Sabariz, d'este concelho, dizendo que seu fallecido marido comprara, pela quantia de cincoenta mil reis, uma bouça situada no lugar do Matto, da mesma freguezia, e ella requerente pretende pagar o respectivo laudemio a esta camara, em virtude d'aquelle predio ser foreiro ao municipio. Deferido.

—De Antonio José Ferreira Braga, da freguezia de Sahariz, d'este concelho, pedindo para pagar o laudemio relativo á compra de um terreno foreiro ao municipio, situado no lugar do Matto, da mesma freguezia, compra que elle requerente contractou pela quantia de cincoenta mil reis. Deferido.

—De Manoel d'Amorim, da freguezia de Moure, d'este concelho, declarando que vendeu a José d'Oliveira Garcia e mulher, da freguezia de Atheães, pela quantia de trinta mil reis, um terreno situado no lugar da Ribeira, da mesma freguezia d'Atheães, e por isso pretende que o comprador seja intimado para pagar o laudemio e se inscreva o seu nome na relação dos foreiros. Deferido.

Deliberações

O sr. presidente propoz que se estabelecessem quatro postos vaccinicos nas seguin-

rs localidades: Villa Verde, Pella do Vade, Rio Mau e Villa do Prado.

A camara approvou.

O sr. vereador Oliveira propoz que houvesse mais um posto vaccinico para as freguezias de Este do concelho, sendo esse posto estabelecido em Valbon (S. Pedro).

—A camara tambem approvou, e auctorisou o sr. presidente a dar todas as providencias que julgasse convenientes á propagação da vaccina.

—Foi nomeada a junta escolar que tem de servir no biennio de 1887 a 1888, recabindo a nomeação nos snrs. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro e Manoel João d'Oliveira, vereadores da camara, e no secretario d'esta, Antonio José d'Araujo Pimentel.

—O snr. vereador Oliveira propoz que se dividissem as funcções de inspecção em pelouros, na conformidade do art. 123.º do codigo administrativo.

Sob proposta do sr. vereador Rodrigues resolveu a camara adiar este assumpto.

—Deliberou-se que a arrematação dos impostos do barro, carne e vinho, e das taxas pela occasião de lugares nas feiras e mercados, tivesse lugar no dia 27 do corrente mez; sendo para este fim convocados os quarenta maiores contribuintes da contribuição perdial.

—O senhor presidente chamou a attenção da camara para o elevado preço da carne de vacca, e propoz que fossem chamados á presença da camara todos os marchantes do concelho, afim de, quando estes não se resolvam a vender aquelle genero por um preço mais razoavel, providenciar-se como for conveniente.

A camara approvou a proposta do sr. presidente e resolveu que fossem avisados os marchantes para comparecerem n'uma das primeiras sessões.

—Por ultimo, o mesmo snr presidente fez algumas considerações acerca da criação do hospicio dos expostos e declarou que opportunamente apresentaria uma proposta relativa a este assumpto.

E nada mais havendo a tractar, o snr. presidente levantou a sessão. Eram 3 horas da tarde.

NOTICIARIO

Partida

No principio d'esta semana partiu para Lisboa, onde se demorará poucos dias, o muito digno presidente da camara d'este concelho o sr. visconde da Torre, nosso dedicadissimo correligionario.

Os apagadores

Na camara dos deputados ha uns typos que não servem para mais nada, senão para requerer que se julgue a materia discutida, quando de tal discussão póde resultar desastre para o partido a quo elles pertencem.

Chamam *apagadores* estes pandegos, derivando o seu nome de uns objectos muito vulgares nas egrejas e que são feitos de um pedaço de lata, em fórma de cartuxo, e de um grande rabo de canna.

O sr. juiz da Povoia, tambem se quiz dar o luxo de ter *apagadores*. Grande luzeiro s. exc.ª, precisa d'esse *calmante* para se não incendiar.

Apagadores, são pois os que na carta, a que em outro lugar nos referimos, pediram a s. exc.ª que—julgasse a materia discutida.

Fallecimento

Falleceu no dia 10 do corrente a exm.ª sr.ª D. Mathilde Medeiros, sogra do sr. Antonio Joaquim Rodrigues Barboza, facultativo da camara.

Vinhos

Os agentes da casa Richard & Muller, de Bordeaux, tem realisado importantes compras de vinhos n'este concelho.

O preço de cada pipa de 5 hectolitros tem regulado entre 16 a 18,000 reis. Não é muito elevado, mas acertadamente andaram os vendedores. Quem tudo quer tudo perde.

Ainda a carta a lerada

A carta do sr. juiz da Povoia (conveniente não omitir esta circumstancia) vem... datada da Povoia de Lanhoio! Acha-se extraordinario! O sr. juiz da Povoia de Lanhoio estar na Povoia de Lanhoio é um facto de tal fórma notavel e tão digno de louvor que não ha palavras na lingua portugueza capazes de fazer o elogio de tão grande feito! Para traz se glorias d'um Castro, d'um Albuquerque, d'um Gama! Outro valor mais alto se alevanta! Pua!

Enfermo

Foi acommettido d'uma pneumonia o digno delegado do procurador regio n'esta comarca, dr. Domingos Manoel Pereira de Carvalho e Abreu.

S. exc.ª tem experimentado ultimamente consideraveis melhoras e do coração ha desejamos prompto restabelecimento.

Recrutaa

Vae-se proceder ao chamamento dos recrutaa supplementes, afim de se preencherem os contingentes em dívida.

Consta-nos que o sr. presidente da camara está resolvido a não descurar tão importante assumpto.

O Juiz da Povoia de Lanhoio

Um correspondente da Povoia de Lanhoio, falla assim do *integerrimo* juiz d'aquella comarca:

O exm.ª juiz de direito traz attentos e pavores os recrutaa que tem de preencher o contingente de 1885.

A este respeito conta-m-me a seguinte piada, que um certo lavrador dirigiu ao sr. juiz ao apresentar-lhe a certidão de um seu filho doente.

O sr. juiz perguntou-lhe humoristicamente: Então que doença é a do seu filho?

Não sei, sr. juiz: a certidão do medico creio, deverá dizelo.

O que sei, por que o diz toda a gente, e que v. exc.ª este anno enche o 8 de Braga, só de branquinhos.

Como assim, replicou o juiz.

E' que se la quizesse côrados a trigoel, anda aqui passeando todos os dias o Antonio Munato, exposto, creado do escrivão Guilherme, recrutado no anno de 1883 e tel-o ha mandado intimar...

O sr. juiz fez-se vermelho, côrado, roxo, palido, e depois d'engulir esta pitula em seco, disse que ignorava tal facto, que havia averiguar-lhe e fazer a costumada justiça.

O lavrador, contando isto, tem pitbas de graça e todo se rejubila quando diz que espora pela justiça costumada...

Nós como elle tambem esperamos do exm.ª juiz a costumada justiça.

TELEGRAMMAS

Lisboa 14, ás 2 h. 20 m. da t.

Parece que a eleição de deputados será só a 6 de março.

O cirurgião ajudante d'infanteria Antonio Augusto d'Oliveira, filho do Manoel João d'Oliveira, d'esse concelho, foi collocado em infanteria 3, estacionado em Vianna.

O padre Adelino d'Almeida foi nomeado reitor de Lago.

Consta que ainda antes da eleição sairá um decreto, permitindo ás camaras municipaes alterar as assembleias eleitoraes.

Lisboa 15 as 4 h. e 50 m. da tarde

Escrivão de fazenda da Villa Verde, transferido para Cabeceiras de Basto. João Seixas, nomeado para Villa Verde. Miguel Alves Passos, escripturario em Villa Verde, nomeado escrivão de fazenda Paços Ferreiros e interino para Coura Humberto Faria, nomeado escripturario Villa Verde.

ANNUNCIOS

(8 a)

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do Districto de Braga.

SECÇÃO CENTRAL DE CONSERVAÇÃO

Faz-se publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho de Villa Verde, e perante o respectivo administrador, se ha de proceder a arrematação em hasta publica, de dois fornecimentos de pedrabritada, para conservação das estradas reaes n.º 3 e 27.

Estrada real n.º 3, lanço do Bico á Figueirinha—entre os kilometros 67 e 79—300, m. 30—base de licitação. 270,500

Estrada real n.º 27, lanço da Ponte dos Corvos a Prado—entre os kilometros 48 e 22—150, m. 30—base de licitação. 142,500

As condições que regulam a execução d'estes fornecimentos acham-se patentes todos os dias não sanctificados na secretaria da Direcção das Obras Publicas d'este Districto, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria em Braga, 5 de Janeiro de 1887

O chefe de serviço de conservação,
Hygino d'Abreu Alvares de Barros.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzir o direito que tiverem ao espolio do inventariado Julio Cesar Exposto, casado, morador que foi na freguezia de Goães, como determina o § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 7 de janeiro de 1887.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(3 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos, e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim da Silva e mulher Gertrudes de Oliveira, moradores que foram na freguezia de S. Vicente da Ponte da mesma comar-

ca, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 31 de Dezembro de 1886.

O Escrivão.

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães

(7 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Bernardo Cerqueira, morador que foi no lugar da Fonte, da freguezia de Moz, da mesma comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 31 de Dezembro de 1886.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães

(4 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio José d'Araujo, morador que foi no lugar das Quintas das Hortas, da freguezia de Moz, da mesma comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 28 de Dezembro de 1886.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(5 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Pereira Exposto, morador que foi no lugar de Bugalheiros, freguezia de Parada de Gatim, da mesma comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 31 de Dezembro de 1886.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(6 a)

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM

VILLA VERDE.

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas, e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Exercicios de Perfeição

VIRTUDES CHRISTÃS

OBRA UTILISSIMA E MUITO PROVEITOSA PARA TODAS AS PESSOAS QUE ASPIRAM Á PERFEIÇÃO COMPOSTA PELO VENERAVEL

PADRE AFFONSO RODRIGUES

DA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VALHADOLID
DIVIDIDA EM TRES PARTES E COM INDICES MUI COPIOSOS E NECESSARIOS
Traduzida do castelhano em portuguez pelo

PADRE FR. PEDRO DE SANTA CLARA

Filho de Santa Providencia dos Algarves, da Regular Observancia de N. P. S.
Francisco, Pregador Apostolico e examinador das tres ordens militares
E REVISTA PELO

REV. JOSÉ PINTO DE MOURA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta de 80 paginas a duas columnas, formato d'este prospecto, 200 réis pagos no acto da entrega. Para a provincia accresce o porte do correio. Para o Brazil, 800 reis francos.

A distribuição no Porto, será feita pontualmente duas vezes por mez, e para as demais terras far-se ha a expedição com toda a regularidade, nos dias 4 e 15.

A obra será distribuida em 10 cadernetas, não excedendo por isso a 20000 réis o seu custo para os assignantes.

Depois de concluida a publicação o preço da obra será de 30000 réis.

Não se acceitam assignaturas para se receber a obra depois de concluida.

No Porto assigna-se no escriptorio da empreza, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219 e em todas as livrarias; em Lisboa na livraria Catholica, e nas provincias em casa dos snrs. correspondentes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219—PORTO.

No Brazil é correspondente da empreza o snr. Lourenço Marques d'Almeida.

IMPRESA COMMERCIAL

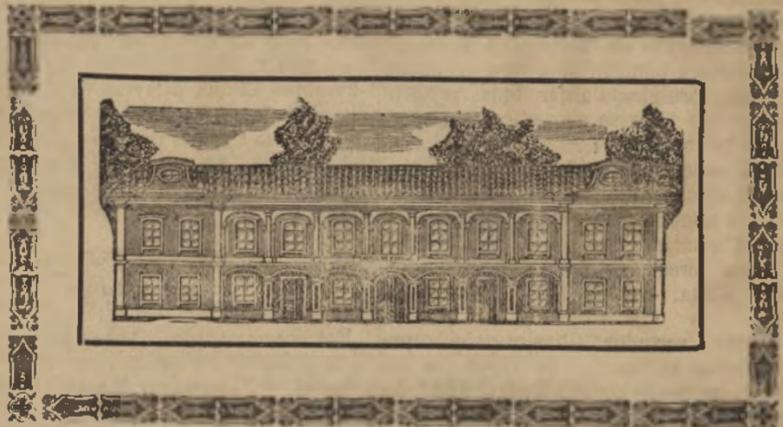
24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á art e typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS; 2.ª parte, LUZ; 3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Julio de Magalhães, 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 reis por semana, dois brindes a cada assignante.

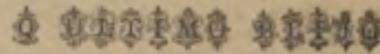
A' sorte pela loteria—1005000 em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria o Avenida até a margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

311, rua do Almada, 311—Porto



por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este espendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, com augmento de preço, custando cada fasciculo 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez. Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Braga assigna-se na livraria do sr. António Telles Menezes, rua de S. Marcos, 2.